

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO PSICOLOGIA

ANNA KAROLYNA MEDEIROS FEITOSA
KELLY RODRIGUES PEREIRA
PALOMA GABRIELLE BARBOSA DE FARIAS

**OS EFEITOS DA INTERGERACIONALIDADE NA
FORMAÇÃO DO SUJEITO ADULTO**

RECIFE/2022

ANNA KAROLYNA MEDEIROS FEITOSA
KELLY RODRIGUES PEREIRA
PALOMA GABRIELLE BARBOSA DE FARIAS

OS EFEITOS DA INTERGERACIONALIDADE NA FORMAÇÃO DO SUJEITO ADULTO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Psicologia.

Professor Orientador: Me. Danilo Manoel Farias da Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

F311e Feitosa, Anna Karolyna Medeiros
Os efeitos da intergeracionalidade na formação do sujeito adulto. / Anna
Karolyna Medeiros Feitosa, Kelly Rodrigues Pereira, Paloma Gabrielle
Barbosa de Farias. Recife: O Autor, 2022.

33 p.

Orientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Intergeracionalidade. 2. Adulto. 3. Psicologia. 4. Família. I. Pereira,
Kelly Rodrigues. II. Farias, Paloma Gabrielle Barbosa de. III. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado. Às pessoas com quem convivemos ao longo desses anos de curso, que nos incentivaram e que certamente tiveram impacto na nossa formação acadêmica. A nosso orientador, pelas correções e direcionamentos, que nos permitiram adquirir o melhor desempenho ao longo do projeto. E principalmente aos nossos pais e irmãos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nós nos dedicávamos à realização deste trabalho.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 ADULTO	08
2.2 FAMÍLIA.....	11
2.3 INTERGERACIONALIDADE.....	12
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4 RESULTADOS.....	15
5 DISCUSSÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

OS EFEITOS DA INTERGERACIONALIDADE NA FORMAÇÃO DO SUJEITO ADULTO

Anna Karolyna Medeiros Feitosa

Kelly Rodrigues Pereira

Paloma Gabrielle Barbosa de Farias

Nome e Sobrenome do(a) professor(a) orientador(a)¹

Resumo: tendo em vista que o ambiente familiar influencia na vida adulta, foi pesquisado os efeitos da intergeracionalidade na formação do sujeito adulto, com o objetivo de compreender os efeitos da transferência intergeracional na formação do sujeito adulto pelo viés da psicanálise. Nessa perspectiva exploramos compreender o dinamismo familiar na sua estrutura intergeracional; compreender a influência da transferência da intergeracionalidade na formação do sujeito adulto; Para analisarmos o descritor família através da psicanálise; Buscando entender o tributo presente na família do sujeito já formado. Nesse sentido, produzindo então uma pesquisa de revisão bibliográfica. Perante isso, afere-se que o indivíduo é interpassado por diversos conceitos, que se atribui a si, costumes e ideias de outro. Sendo um processo intergeracional/transgeracional. O que traz a apuração de uma montagem consciente e inconsciente de si mesmo.

Palavras-chave: Intergeracionalidade; Adulto; Sujeito; Família; Psicanálise.

1 INTRODUÇÃO

A instituição familiar é o primeiro contato que o indivíduo tem com a cultura. Fazendo dela a responsável por passar adiante valores, crenças, costumes, educar e manter financeiramente seus integrantes, sendo transmitido a eles de forma inconsciente ou não, essa carga afetiva que eles tendem a reproduzir.

A esta transmissão é dada o nome de *Intergeracionalidade*, sendo a passagem de tradições e costumes de uma geração a outra, mantendo a identidade e o legado da família, contribuindo ativamente na formação da subjetividade dos membros do

¹ Professor(a) da UNIBRA. Titulação e breve currículo. E-mail para contato: nononono@nonoon.com.

grupo (LISBOA; FÉRES-CARNEIRO; JABLONSKI, 2007). Para Lacan (1981), a partir dos estilos parentais surgem a continuidade psíquica de hábitos que são perpetuados ou evitados para as próximas gerações que refletem no sujeito.

O presente artigo tem como justificativa levar o leitor a compreender como o ambiente familiar influencia na vida adulta. Considerando que no dia a dia não damos a devida atenção às nossas ações e padrões de comportamento que aprendemos ao longo dos anos. E, principalmente, como passamos esses costumes adiante para filhos e netos, podendo transformar tais ações em ciclos viciosos. Com o estudo em questão, iremos contribuir com a comunidade acadêmica sobre como a dinâmica familiar influencia nos membros da sociedade.

Logo a questão levantada é: Qual o efeito da intergeracionalidade na formação do sujeito adulto? Neste segmento, o presente artigo tem como objetivo geral buscar compreender os efeitos da transferência intergeracional na formação do sujeito adulto pelo viés da psicanálise. Para se alcançar tal objetivo, foi necessário explorar a compreensão do dinamismo familiar na sua estrutura intergeracional; compreender a influência da transferência da intergeracionalidade na formação do sujeito adulto; analisar o descritor família através da psicanálise; entender o tributo presente na família do sujeito já formado.

As relações intergeracionais fazem da família uma importante peça para a formação da personalidade. As dinâmicas familiares internalizadas dentro do indivíduo, tendem a ser resistentes a modificações, fazendo com que o mesmo busque em seus relacionamentos fora do âmbito familiar, alguém que valide suas crenças. Assim, quando se tornam pais e mães, geralmente repetem comportamentos conhecidos (WEBER et al, 2006).

Esses comportamentos, além de transmitirem a cultura, também podem transmitir hábitos patológicos como consumo de drogas e álcool, violências, racismo, baixa autoestima, entre outros. E causar transtorno de ansiedade, transtorno depressivo ou transtornos alimentares, trazendo grande dano à criança e ao adolescente que está em formação nesse ambiente, tornando-se mais um adulto com demandas que foram transferidas por terceiros e passadas adiante (COMODO; PRETTE E PRETTE 2017).

A partir desse contexto, a família possui um lugar fundamental na formação do ser, refletido em vários âmbitos sociais principalmente por ser o primeiro transmissor de culturas, ações e pensamentos (WINNICOTT; 2007).

Partindo do pressuposto da psicanálise para a análise do descritor familiar é necessário compreender que a abordagem psicanalítica é utilizada pela psicologia como prática profissional, método de investigação e teoria. Ambas são pautadas nos estudos do funcionamento da psique humana, onde são frisados o inconsciente e os processos psíquicos sexuais desde o nascimento, durante seu desenvolvimento e até as fases finais da vida considerando que grande parte dos anos são passados na fase adulta. Todas essas etapas são baseadas a partir do vínculo maior que existe ainda na infância entre a mãe e o bebê, a castração do pai e todos os aprendizados através da repetição e da convivência com esses transmissores primários (BOCK, 2001).

Através desse projeto pretende-se observar como a intergeracionalidade está presente na formação do sujeito adulto sendo analisado como a cultura pop aborda a família e trabalha esta temática seja ela a atual ou em seus primórdios. Vemos tudo isso em obras como o recente filme *Turning Red* (2022) da diretora Domee Shi, da série *BoJack Horseman* (2014-2020) do criador Raphael Bob-Waksberg e no filme *Hereditário* (2018) do diretor Ari Aster. Assim, como as vastas obras sobre o assunto, o presente artigo busca transmitir ao leitor a importância de compreender como é vista a família e de como é repassada a sua própria cultura.

Por fim, ao longo dos resultados e discussões serão ressaltados o desenvolvimento do adulto, significado de família, conceito e reflexo da intergeracionalidade, conhecimentos sobre o tema a partir da psicanálise e como todos esses pontos se interligam formando um sujeito. Tendo como inspiração as obras citadas acima e muitas outras, utilizando da metodologia da revisão de literatura para compreender os efeitos que as gerações passadas têm sobre o sujeito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para esta revisão, se utiliza o referencial teórico de estudos norteadores sobre a formação do adulto, adotando-se como foco a população alvo em seu enredo familiar.

2.1 ADULTO:

Sobre o adulto são apontadas duas fases, sendo a maioridade jovem, descrita como o adulto jovem, e a meia-idade que é o adulto em si, existindo alguns marcadores para a identificação dessas fases, como a idade, onde para o adulto jovem fica entre os 21 anos até cerca dos 40 anos, e para o adulto, está entre os 40 anos até cerca de 60 anos (VERISSIMO, 2002).

Papalia e Feldman (2013), apontam que a sinalização do se tornar adulto não se deve abster da idade, uma vez que este marcador apresenta variações com o passar das décadas, devendo assim abrir espaço para a observação de outros indicadores do que se é ser adulto, e do percurso percorrido por estes.

O início da vida adulta pode ser sinalizado através de atos, e de assumir compromissos que antes não se tinham. Recebendo influência direta dos papéis de gênero, dos papéis sociais, da capacidade acadêmica, raça e etnia, expectativas do final da adolescência e classe social, a relação familiar e a renda desta também pode trazer variação (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 484).

O termo adulto jovem, que denomina o espaço de tempo entre a adolescência e a adultez, é um período de busca de estabilizadores para o ser adulto, como a parte financeira, relacionamentos, e didática das novas responsabilidades. É nesse período que se visa a probabilidade de uma nova formação de família, partindo da ideia do sair da casa dos seus pais como o início do assumir o papel de individualidade (PAIVA, 2020).

Para alguns grupos familiares o processo de separação deste membro, é doloroso, tanto para o filho quanto para os pais, pois implica a capacidade de estar só e o tentar firmar independência, todavia não se tem como provável um sujeito completamente individual, sempre há ligação a um ambiente e seu grupo familiar (WINNICOTT, 1983).

Com o seguir do amadurecer vem a segunda fase descrita como a vida adulta, que se mostra uma idade de grande variedade de lugares ocupados, uma vez que, aos 40 anos, há pessoas casando, outras tendo seu primeiro filho e outras sendo avós, assim sendo uma faixa-etária bem complexa de seu entendimento, pois alguns estão a conquistar uma nova carreira e outros já se aposentando (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Para este ciclo da vida adulta, a possível marcação dessa fase seria o processo de parentalidade, o formar de uma nova família, a busca por um cônjuge, trazido por Erikson (1950, apud TRINDADE, 2002, p. 111), como o sétimo estágio do

desenvolvimento, que é a generatividade versus a estagnação, nesse estágio, se adquirir a virtude do cuidado, onde a satisfação vai de encontro ao papel de autoridade conquistado, com a formação de sua prole.

2.2 FAMÍLIA:

Outrora, para o humano primitivo do Paleolítico, o conceito de família do qual estamos acostumados atualmente, não existia. Era um lugar onde não havia espaço para o afeto e o instinto da procriação da espécie falava mais alto (LEITE, 2010). Com a revolução agrícola, o valor do trabalho braçal cresceu, dando ao humano macho um papel de destaque na sociedade. Os homens tinham como função a produção de alimentos, fazendo com que o rebanho, e todos os instrumentos utilizados fossem de sua propriedade, assim acumularam riquezas. Como benefício da situação atual, mudando as regras para seus descendentes e patrimônio. Dissolvendo o matriarcado, tornando da mulher sua posse (BARRIONUEVO; SILVA e THOMÉ, 2016).

Segundo Engels (1884), na obra: *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*, com a ascensão do patriarcado, o modelo de família monogâmica começou a ganhar cada vez mais destaque. Nele, a união das duas partes era indissolúvel, exigindo da mulher total fidelidade, já que o detentor da posse era seu marido, passando para os filhos legítimos sua herança. Assim, com o novo modelo familiar estabelecido, as terras ficaram cada vez mais cobiçadas, dando início à propriedade privada. Conseqüentemente, o surgimento do Estado, sendo o detentor do poder máximo, fazendo valer as leis e consolidando cada vez mais a família atual.

Baseando-se nesse modelo de família monogâmica ocidental, a mesma entra como o nosso primeiro contato com a cultura. É quem nos apresenta a sociedade como um todo, passando adiante a sua própria visão de mundo, seus ritos e costumes, suas regras de sucessão, sua hierarquia e valores (BAPTISTA; TEODORO, 2012).

Segundo Baumrind (1971, apud OLIVEIRA et al., 2002, p, 2-3), dessa dinâmica familiar, são elaborados os estilos parentais, que são as atitudes, a socialização dos instintos, o apoio e a disciplina dos pais para com sua prole. Dividindo-se em três estilos, eles são: Autoritário, Permissivo e Autoritativo. Onde no autoritário, os pais são excessivamente exigentes e controladores, no Permissivo os pais não cobram qualquer tipo de responsabilidade dos filhos e no Autoritativo existe um equilíbrio de

desenvolvimento autônomo dos filhos e limites impostos pelos pais. Esses estilos irão pouco a pouco contribuindo para a formação da personalidade das crianças.

2.3 INTERGERACIONALIDADE:

Desses estilos, surge uma continuidade psíquica de hábitos do inconsciente que são perpetuados ou evitados pelas próximas gerações e manifestados no sujeito (LACAN, 1981). A essa transmissão psíquica, dá-se o nome de Intergeneracionalidade. Com essa transmissão, muitos traços do estilo parental são preservados pelo simbolismo no imaginário. Porém, muitas vezes pode ser nociva para os indivíduos futuros a depender dos hábitos e padrões de repetição. (LISBOA; FÉRES-CARNEIRO; JABLONSKI, 2007).

Entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura. Se as tradições espirituais, a preservação dos ritos, e dos costumes, a conservação das técnicas e do patrimônio lhe são disputadas por outros grupos sociais, a família prevalece na primeira educação, na repressão dos instintos, na aquisição da língua justamente chamada materna (LACAN, 1981, p. 11).

Se um indivíduo vem de uma família que o apoia, que seja amorosa, saudável para o desenvolvimento de uma criança, esse indivíduo adulto tende a procurar as mesmas características em seu cônjuge e a reproduzir o que foi aprendido. O mesmo acontece com um sujeito que venha de uma família disfuncional com violência psicológica ou física, ele tende a reproduzir esses comportamentos ou fugir deles. Ou seja, como o indivíduo é criado, contribui significativamente para a formação de sua personalidade (LISBOA; FÉRES-CARNEIRO; JABLONSKI, 2007).

Mesmo a família contribuindo para a personalidade do sujeito, não se pode dizer que ela seja a única a receber o crédito por isso, seja de forma positiva ou negativa. Vai depender da visão de mundo individual de cada pessoa, da classe social, genética, religião, nível educacional, quantidade de filhos de uma família, entre outras coisas. A intergeracionalidade é importante para a identidade cultural de uma família, com cada membro cumprindo seu papel pré-estabelecido de acordo com essa cultura. Antes dos estudos psicanalíticos de Freud, havia muito pouco interesse na família das pessoas. Os médicos psiquiatras, por exemplo, preocupavam-se com o presente. Não como esse indivíduo foi formado, como foi criado, sobre seus pais, o indivíduo adulto

por si só era o mais importante, ignorando que muitas patologias mentais começaram sua formação na infância, como Freud acreditava (BAPTISTA; TEODORO, 2012).

Desde o início da psicanálise Freudiana a infância é dada como fase de estrutura para fundamentar a vida psíquica do sujeito que com suas experiências maternas e paternas passam a se enxergar no mundo e aprender a lidar com as situações. Já na adolescência, a entrada no pensamento conceitual abre para o sujeito a possibilidade da consciência social e política, da meditação existencial e do interesse mais profundo pela música e pelas artes mais abstratas. A formação dos conceitos na idade de transição desempenha um papel decisivo por permitir ao adolescente adentrar em sua realidade interna, no mundo de suas próprias vivências (VIOLA, 2017).

Com efeito, toda a investigação realmente profunda nos ensina a reconhecer a unidade e indissolubilidade da forma e do conteúdo, da estrutura e da função, ensina-nos que cada passo novo no desenvolvimento do conteúdo do pensamento está inseparavelmente unido também à aquisição de novos mecanismos de conduta, com a passagem a uma etapa superior de operações intelectuais (VYGOTSKY, 1930-1931/2012, p. 54, apud VIOLA, 2017, p.435).

A partir do que foi dito por Vygotsky, é possível compreender que durante o desenvolvimento do indivíduo irá ocorrendo novas aquisições e entendimentos individuais sobre o mundo, desprendendo-se dos comportamentos adquiridos e acrescentando as ações individuais. Destaca-se que ainda diante de qualquer modificação e das novas atribuições externas, o sujeito ainda permanece com seus aprendizados primários e vive sobre o reflexo dessas questões a maioria das vezes no modo inconsciente. Mas com todo esse conhecimento empírico, a família é algo que pede por um estudo mais detalhado pois são importantes para o sujeito que sem a mesma tende a buscar incansavelmente por algo que substitua ou ocupe esse lugar de base familiar (WINNICOTT, 2011).

Por fim, a psicanálise traz como ponto forte a análise do descritor da família e através de Lacan (1901-1981/2003) no capítulo Os complexos familiares na formação do indivíduo no livro Outros escritos é possível observar que esta estrutura cultural humana é acessível aos estudos da psicanálise concreta e sem dúvida estes métodos bastam para pôr em evidência alguns traços essenciais, tal como a estrutura hierárquica da família para reconhecer nela o órgão privilegiado desta transmissão do

adulto para a criança, e as bases arcaicas da sua formação moral que transpassam de geração a geração.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa realizada através de uma revisão de literatura, levando em consideração que é a parte “responsável por traçar um panorama da literatura profundo a respeito do tema escolhido, apresentando as principais abordagens e o corpus da teoria acumulada sobre uma temática”. (MARIANO E ROCHA, 2017, p. 431). Dos quais os insumos foram pesquisados através de livros, revistas e sites de buscas como: SciELO e PePSIC, de base científica, recorrendo-se dos descritores: intergeracionalidade; família; formação do sujeito; criação do eu; processo psicanalítico; efeitos da criação no adulto, cultura e processo cultural. Sendo o trabalho embasado nas principais teorias psicanalíticas com o pretexto de esclarecer sobre a temática utilizando autores como Freud, Lacan e Winnicott. Foi atribuído ao presente trabalho a utilização de artigos e livros no período de tempo entre 1901 a 2022. Pois como ECHEER (2001, p. 6) afirma “Uma ampla revisão bibliográfica acerca do tema de pesquisa colabora para se efetivar a contento, a tarefa de delimitação da unidade de leitura.” Por conseguinte, os mais antigos materiais consumidos decorrem dos renomes das literaturas sobre a temática. Destes, foram encontrados 118 artigos e 15 livros, sendo utilizados 37 para compreensão e redação do presente trabalho. Como critério para formação deste estudo, os textos utilizados pertenciam a livros e artigos que se adequassem dentro do tema proposto, dando preferência para textos na língua portuguesa. Foram excluídos documentos que não apresentassem o objetivo desta pesquisa, e que sucedesse duplicata na rede de pesquisa.

A orientação da formação do projeto se mantém na compreensão de critérios norteadores para o estudo dos efeitos da intergeracionalidade na formação do sujeito adulto, entendendo que a passagem do intergeracional, se segue de uma geração para a outra, levando ideias, conceitos, práticas e cultura, sendo de forma consciente ou inconsciente, fazendo-se progressivo o acesso a cultura, sendo o primeiro ponto o de sua própria família, o enredo onde o sujeito se encontra e com quais outras culturas este terá acesso poderá atribuir novos costumes culturais a este indivíduo, logo a compreensão deste marca, baseia este presente trabalho (RAMOS, 2008).

4 RESULTADOS

Autor	Ano	Título	Objetivo	Resultados	Consideração Final
TRACHTEMBERG, Ana	2017	Transgeracionalidade: sobre silêncios, criptas, fantasmas e outros destinos.	Apresentar uma reflexão sobre os efeitos que um trauma não elaborado pode trazer para as gerações futuras.	Quando se é acometido por um evento traumático, é criada uma defesa na psique chamada de cripta, onde se enterram as feridas mais profundas, impossibilitando o sujeito de viver seus lutos, fazendo disso um segredo. Levando prejuízo para as gerações futuras de uma dor que não as pertence.	Caso algo não seja resolvido em uma geração, é provável que resquícios dela apareçam nas seguintes. Causando um efeito transgeracional, onde os indivíduos herdeiros desta herança psíquica são fantasmas do sujeito cripta.
PADILHA, Carolina; BARBIERI, Valeria.	2020	Transmissão psíquica transgeracional: uma revisão da literatura	Investigar os estudos realizados no mundo sobre a transgeracionalidade.	Mesmo imerso no desejo do outro, o Sujeito pode fazer do processo transgeracional uma forma de quebrar o ciclo de criptas. Pois, não são	A transgeracionalidade é pouco discutida nas literaturas fora do Brasil. Além dos brasileiros, os franceses também expressam algum

				apenas heranças ruins de traumas que são passados, mas toda identidade da família.	interesse pelo tema, contribuindo bastante para os estudos acadêmicos. O assunto aparece com certa frequência nas discussões sobre gênero, escolha de cônjuge, gerações e relações familiares em geral.
FELSEN, Irit.	2017	Trauma de início adulto e transmissão intergeracional: integrando dados empíricos e teoria psicanalítica	Analisar o impacto do adulto que foi exposto a eventos traumáticos na transmissão intergeracional desses traumas.	O trauma tem seu potencial de evento marcante e de grande reverberação aos que estão perto dos indivíduos traumatizados, assim podendo se observar como esses eventos influenciam e são repassados para a próxima geração, sendo estudado através de crianças com pais sobreviventes de situações traumáticas,	Compreender os efeitos traumáticos nos sujeitos, contribui para esta pesquisa, que traz que, ao fornecer intervenções apropriadas para pessoas traumatizadas, no indivíduo em si, e com o apoio da família e do seu meio social tem como restabelecer a funcionalidade pessoal, conjugal e relacional destes.

				dentro das integrações psicanalista.	
BOAS, Susana et Al.	2017	A redução de estereótipos e atitudes negativas entre gerações – o contributo da educação intergeracional	Entender o processo de educação intergeracional.	O artigo mostra a educação intergeracional como forma de reduzir estereótipos e atitudes negativas através do relacionamento familiar.	A relação família se mostra estar, em riscos, pois o motivo que liga gerações e gerações, vem se tornando mais incerto, e que a diferença de idade entre a geração mais velha com a mais nova traz, divergência sobre entendimento de valores, sendo necessário realizar novas oportunidades para que o contato entre elas se restabeleçam com toda potencialidade educacional, que a intergeracionalidade oferece.
LEMOS, Suziane; NEVES, Anamaria.	2019	Os processos de constituição psíquica do sujeito na perspectiva da psicanálise	Analisar os processos de constituição psíquica na perspectiva da psicanálise de família e casal	O lugar da criança na família e o desejo de ter um filho são também questões fundamentais no estudo da parentalidade. A transmissão	A subjetivação para além dos aspectos intrapsíquicos tem significativa importância, uma vez que descortina os determinantes psíquicos relacionados aos

		de família e casal.	trabalhando os conceitos de parentalidade e transmissão psíquica entre gerações.	psíquica transgeracional ocorre “através” dos sujeitos e trata-se de uma transmissão forçada de conteúdos em direção ao sujeito.	vínculos estabelecidos entre o sujeito e seus outros, bem como aos lugares atribuídos a ele antes mesmo de sua vinda ao mundo. A implicação do sujeito naquilo que é herdado fala da apropriação de sua própria história e dos processos de transformação, diferenciação e individuação.
CHAPUIS – CAILLAT, Marine.	2020	Características do indivíduo na relação entre os maus-tratos na infância e a violência conjugal na idade adulta.	Estudar as características do indivíduo capazes de diminuir ou impedir a reprodução da violência vivida no âmbito de maus-tratos enquanto criança, no seio de uma relação amorosa,	Existem diferenças entre as crianças maltratadas na infância e que continuam envolvidas em relações violentas na idade adulta e as que cessam esses ciclos, conseguindo organizar relações íntimas não violentas. A maior parte do tempo os maus-tratos vividos pela criança são	A cultura poderia ter um impacto na capacidade de resiliência e na reprodução da violência sabendo que cada cultura tem as suas próprias crenças sobre a violência. Sendo assim, um elevado nível de autoestima e autoconceito são características individuais capazes de predizer uma maior capacidade de resiliência no sujeito.

			na idade adulta.	concorrentes, ou seja, as crianças vivem mais de uma forma de maus-tratos. Esta ocorrência, por outro lado, tende a aumentar as consequências negativas destas vivências na idade adulta.	
LACAN, Jacques	1901-1981/2003	Outros Escritos. Cap. Os complexos familiares na formação do indivíduo.	Estudar a formação do sujeito através do importante component e dos grupos sociais (família) e das suas transmissões de tradição e cultura.	A família humana nos permite observar, nas fases maternas, alguns traços de comportament o instintivo, identificáveis aos da família biológica. Será essa estrutura cultural acessível aos métodos de análise? A análise psicológica deve se adaptar a essa estrutura complexa.	Entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura e estabelece entre as gerações uma continuidade psíquica de ordem mental.
LUSTOZA, Rosane.	2017	A formação	Pensar a formação	O pai está fadado a	Apesar dos desdobramentos

		do conceito de nome do pai (1938-1958).	do conceito de Nome do pai de 1938-1958, privilegian do alguns dos principais pontos de inflexão do conceito. Devido ao limitado alcance do artigo, não se pretende contrapor tais formulações com as do último ensino de Lacan, mas, antes, destacar as principais teses do período em exame.	aparecer nesse contexto também como um intruso; se isso é verdade, o que o qualificaria a ocupar mais tardiamente um novo lugar junto à criança? Lacan evoca aqui a famosa resposta freudiana, segundo a qual o sujeito abre mão de seus impulsos agressivos ou eróticos porque aceita se render à superioridade esmagadora do rival adulto.	posteriores do conceito, é importante ressaltar que o nome do pai é um operador psíquico do qual o neurótico pôde se servir em sua constituição. Se “estamos certos de que os neuróticos se puseram uma questão” (LACAN, 1955-56/2002, p. 230), isso somente ocorre porque o pai proporciona a condição a partir da qual colocar uma questão se torna possível. Já os limites do pai proporcionam a condição para que algo dessa questão chegue a um fim e o término da análise seja possível.
FREUD, Sigmund.	1912-1914	Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico	Analisar a existência do tabu entre nós e investigar o totemismo enquanto é uma	As relações históricas entre as classes matrimoniais (que em algumas tribos chegavam a oito) e os clãs totêmicos não	As duas proibições fundamentais do tabu são inacessíveis à nossa análise, como afirmei, por fazerem parte do totemismo.

		o e outros textos.	instituição social-religiosa alheia à sensibilidade de atual.	estão esclarecidas. Nota-se apenas que esses arranjos visam o mesmo que a exogamia totêmica, e que pretendem ainda mais. O conhecimento de impulsos psíquicos ocultos, que nos é dado pela investigação psicanalítica dos indivíduos, permite acrescentar outros motivos a esses. As necessidades psicosexuais da mulher devem ser satisfeitas no casamento e 23/310 na vida familiar, mas ela é ameaçada pela insatisfação devida ao fim prematuro da relação conjugal e à ausência de acontecimentos na sua vida emocional.	Outras injunções do tabu são de origem secundária e, portanto, inúteis para a nossa finalidade. Pois nos povos em questão o tabu veio a ser a forma comum de legislação, entrando a serviço de tendências sociais certamente mais novas que ele mesmo, como, por exemplo, os tabus impostos por chefes e sacerdotes a fim de assegurar privilégios e bens para si.
--	--	--------------------	---	---	--

SOARES, Mariana et al.	2022	A disciplina positiva como método no desafio de educar sem violência	Informar a relevância da Disciplina Positiva na educação de crianças e adolescentes.	A forma com que se educa uma criança influencia diretamente em sua personalidade e como ela irá lidar com seus futuros relacionamentos. Deixando evidente que uma educação punitiva e violenta pode vir a gerar um adulto com baixa autoestima, inseguro e igualmente violento.	A Disciplina Positiva aborda como uma educação não punitiva traz benefícios ao sujeito, fazendo com que esse indivíduo cresça seguro de si e com um bom equilíbrio emocional. Visando que uma educação violenta, apesar de ter resposta imediata, não é eficaz a longo prazo. Tratar uma criança com respeito é desenvolver um adulto saudável.
SILVA, Danilo.	2016	A reestruturação do habitus na formação de novos sentidos: Bourdieu com Lacan	Buscar avançar metodologicamente em relação à teoria da estruturação das práticas a partir do que chamamos de “reestruturação do habitus”, entendendo o que para isso se faz	A criança está em constante desenvolvimento da complexidade sensorial, o tempo todo adquirindo linguagem que serve de base para o pensamento. Essa materialidade corpórea invoca o sentido da compreensão do mundo,	Vimos que a mudança social é possível se tiverem ações políticas categóricas na socialização escolar que consigam causar um impacto objetivo e subjetivo em relação ao habitus formado inicialmente na família. Nesse sentido, abre-se uma perspectiva não

			necessário que novos sentidos sejam internalizados na cadeia simbólica do agente.	assim como dá bases intersubjetivas de entendimento humano, sendo que isso não se faz unicamente na reprodução das bases do meio social, e sim numa prática cotidiana de constante reestruturação da significação das coisas do mundo.	reproducionista na sociologia da educação que precisa ser mais bem compreendida na agenda dos estudos sociais.
LACAN, Jacques.	1901-1981/2005	Nomes-do-Pai.	Reunir teorias lacanianas entre os anos de 1901 à 1981, explicando a teoria “simbólico, o imaginário e o real”. E “Nomes-do-Pai”.	Conceituar o “Nomes-do-Pai” sendo averiguado o processo de formação teórico, com a finalidade de mostrar a concordância do cargo de ponto de estofo, e o lugar do outro, apresentando a formulação entre essas duas funções.	A formação e compreensão das teorias lacanianas, “Nomes-do-Pai”; “simbólico, o imaginário e o real”. Permanece em prática, com o devido embasamento teórico.

5 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, observou-se que as características levadas da família para as gerações futuras são bem nítidas, apesar de não nos darmos contas de certos comportamentos. Como foi dito ao longo da revisão de literatura, a família passa seus valores, ritos e crenças para os descendentes de forma consciente ou não, sendo ela o primeiro contato com a cultura e o primeiro referencial de relacionamento que o indivíduo terá (PADILHA; BARBIERI, 2020). Esses costumes e estilos parentais ficam como uma herança gravada no inconsciente do sujeito, agindo como um manual de instruções pouco compreendido de como ele deve lidar com a nova família que irá formar, passando assim, sua cultura adiante.

Junto com a cultura, muitos traumas e ressentimentos são transmitidos igualmente através das gerações, trazendo danos para os descendentes de uma dor que não é necessariamente sua. Pessoas que cresceram em famílias ditas disfuncionais, que enfrentam problemas com violência doméstica, álcool, drogas ou algum tipo de abuso, tendem a levar os mesmos comportamentos consigo. Trachtenberg (2017) diz que esses eventos traumáticos criam na psique uma defesa chamada de *cripta*, onde se é enterrado esses traumas fazendo com que o sujeito leve em segredo essa dor gerada. Quando não há resolução das dores, gera um efeito transgeracional onde os descendentes herdaram os fantasmas do sujeito da *cripta*. Assim, torna-se necessário que o adulto sobrevivente de trauma compreenda suas demandas por meio de intervenções psicológicas. E junto com o apoio de pessoas queridas em seu meio social possa restabelecer sua funcionalidade pessoal, conjugal e para com seus descendentes, cortando o ciclo de comportamentos que geram mais sofrimentos a si mesmo e a os que lhe rodeiam (FELSEN, 2017).

A *Intergeracionalidade* dá-se pelos processos de permanência transmitidos entre gerações e que se mantêm na história familiar. Quando essa história é escrita em meio a um ambiente violento, pode trazer para o futuro adulto questões comportamentais. Gerando assim no futuro adulto um jogo de tensão cultural entre a permanência e a mudança, entre a conservação e a transformação, fazendo com que o indivíduo confunda o que é dele com o que é do outro e conseqüentemente, fazendo com que suas demandas atinjam outros sujeitos em uma esfera transgeracional (TRACHTENBERG, 2017).

A cultura é viva e está em constante mudança pelos seus novos membros e relutância pelos mais antigos. A geração atual tende a buscar mais informações sobre

seus próprios comportamentos e por sua vez, aumentar sua funcionalidade, pois entende como a análise é importante para mudar aspectos nocivos em seus desenvolvimentos e reconhecer o que foi herdado através da intergeracionalidade. Havendo assim um conflito com a geração anterior e procurando se desvincular do que lhe faz mal, fazendo disso uma espécie de contracultura familiar (CHAPUIS – CAILLAT, 2020).

A exemplo disso são movimentos de jovens pais que corroboram com a disciplina positiva, visando tratar seus filhos com respeito, validando eles como sujeitos independentes e trabalhando sua autonomia com uma educação não punitiva. Reconhecendo em si o que foi disfuncional em seu próprio desenvolvimento e não passando esses hábitos para frente (SOARES et al., 2022). Como aborda Boas et al. (2017), mesmo havendo essa ruptura com muitos costumes passados, a intergeracionalidade é lapidada para as gerações futuras, evitando de transmitir essa memória psíquica de traumas, melhorando a si mesmo e conseqüentemente ao outro.

É importante pensar que apesar da nova geração tentar contornar essa situação muito se destaca nas vivências presentes marcadas durante o desenvolvimento na infância a adição desses costumes. Por causa disso é que a grande demanda da intergeracionalidade nunca acaba, pois, o vínculo permite que a formação do sujeito seja baseada naqueles que convivem com o mesmo. Através do estudo Lacaniano o mesmo deixa claro que entre todos os grupos é a família que irá realizar bem esse papel de transmitir a cultura e as tradições (LACAN, 1901-1981/2003).

No viés psicanalítico entende-se que a imagem do pai e os primeiros momentos maternos criam-se ligações direta na formação do eu e principalmente na estruturação do sujeito enquanto bebê. A partir da leitura do texto o complexo da intrusão de Jacques Lacan. Foi mencionado:

A identificação afetiva é uma função psíquica cuja originalidade a psicanálise estabeleceu, especialmente no complexo de Édipo [...]. Mas o emprego desse termo, na etapa que estamos estudando, é mal definido na doutrina: foi isso que tentamos suprir com uma teoria da identificação cujo momento genético designamos pela denominação de estádio do espelho (LACAN, 1901-1981/2003, p.46).

Porém, esses movimentos de aquisições não se restringem apenas a infância, dando também continuidade através das outras socializações que são internalizadas no habitus. Essa socialização continuada é abordada por Lacan (1998, apud SILVA, 2016, p. 18-19), e reforça que para esses movimentos se firmarem na formação do

sujeito é preciso haver uma repetição e significado entre as relações o que na visão de Freud é a relação com o objeto. Toda essa dinâmica corrobora para a ideia que nem sempre a geração irá herdar traumas e pontos negativos, mas podendo em si romper esse ciclo e se firmar na formação de outro.

Desse modo o sujeito como conhecedor da sua transformação estará ligado à sua satisfação imaginária e irá através dela construir experiências para que através da intergeracionalidade pode ser repassado deixando para trás os comportamentos antigos que provavelmente não condizia com seus planos de vida, fazendo com que mude também a cultura que irá repassar aos seus descendentes. Já o elemento imaginário, tem valor simbólico que só pode ser analisado dependendo do contexto em que ele está inserido e analisado (LACAN, 1901-1981/2005).

Portanto, o sujeito adulto estará sempre em constante mudança durante sua formação contínua através da cultura e das interações intergeracionais garantindo não só o repasse dessas vivências que fortalecem o ciclo entre as gerações e cadeias, mas também as mudanças que o tabu experimenta envolvendo os costumes, tradições e principalmente as leis. Tornando-se assim o sagrado daquele grupo familiar enriquecidos através dos seus desejos e atitudes (FREUD, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo observou-se que as dinâmicas familiares influenciam diretamente na formação do sujeito e, por sua vez, na cultura e como ela é transmitida. São passadas características por meio de uma transferência psíquica que fica gravada no indivíduo, fazendo com que os traços do estilo parental sejam preservados pelo simbolismo no imaginário do sujeito. A isso, dá-se o nome de Intergeracionalidade. O que foi absorvido desse meio familiar, contribui diretamente para a formação de sua personalidade, levando o sujeito a internalizar a cultura inserida e por sua vez replicar.

A formação do sujeito adulto pode ser iniciada através de assumir compromissos que não se tinham antes. Recebendo grande influência dos papéis de gênero, do nível acadêmico, do papel social e principalmente da relação familiar. A depender do estilo parental (que pode ser Autoritário, Permissivo ou Autoritativo), é passado para o indivíduo hábitos do inconsciente que podem ser perpetuados ou evitados. Porém, mesmo a família sendo parte fundamental na formação da

personalidade, a ela não pode ser creditada todos os bônus e os ônus. Pois o sujeito é dotado de subjetividade, criando um ambiente onde a sua visão de mundo, classe social, religião, quantidade de filhos, entre outras coisas vai colaborar com o seu pleno desenvolvimento.

Se o sujeito cresce em um lar disfuncional, violento, cheio de abusos, é comum que esses comportamentos sejam normalizados ou evitados. A exemplo disso é uma criança que cresceu com uma figura de referência violenta, quando adulto ele entenda que a violência seja a forma correta de lidar com frustrações. Traumas silenciados, tornam-se *criptas* no sujeito, trazendo sofrimento não compreendido onde, por muitas vezes, escapa-se dele e é transferido para outra pessoa uma dor que não à pertence, como os filhos, parceiros e pessoas próximas no seu meio social.

Através dos estudos citados ao longo da pesquisa, notou-se que com o entendimento de si e análise, esse sofrimento silenciado encerra-se com o sujeito, não transferindo para as gerações futuras seus sofrimentos. E com a facilidade atual da comunicação, a nova geração de pais pode se informar melhor sobre estilos parentais, o que eles abordam e quais efeitos tem em seus filhos, em benefício da geração seguinte.

Já através da psicanálise os resultados são revelados como vínculo das socializações e experiências vividas pelo sujeito onde o valor simbólico do imaginário tem poder pois não se restringe apenas a fase infantil. Além de ocorrer uma tensão decisiva para o adulto onde ele permite continuar com o que lhe foi repassado ou modificar e replicar para as gerações futuras uma nova perspectiva e tradições.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Makilim; TEODORO, Maycoln (org.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenções**. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 978-85-363-2742-6.

BARRIONUEVO, Daniel; SILVA, Francisco e THOMÉ, Março. A origem da família, da propriedade privada e do estado. **Revista culturas jurídicas**, Niterói, v. 3, n. 6, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/article/view/44766>>. Acesso em: 13 abril.2022.

BOAS, Susana et al. A redução de estereótipos e atitudes negativas entre gerações – o contributo da educação intergeracional. **Revistas internacionais Repositório aberto**. Sorocaba, v. 3, n. 3, set. 2017, p.206-220. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.2/6678>>. Acesso em: 25 set. 2022.

BOCK, Ana; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, ed. 13, 2001.

BONI JÚNIOR, Jonas. O estádio do espelho de Jacques Lacan: Gênese e teoria. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-09022011-123759/pt-br.php>>. Acesso em: 14 out. 2022.

CHAPUIS-CAILLANT, Marine. Características do indivíduo na relação entre os maus-tratos na infância e a violência conjugal na idade adulta. **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Da Universidade de Coimbra**, Portugal, set, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/94575>>. Acesso em: 01 out, 2022.

COMODO, Camila; PRETTE, Almir; PRETTE, Zilda. Intergeracionalidade das Habilidades Sociais entre Pais e Filhos Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. (1) - (9). 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e33311>>. Acesso em: 24 de mar. 2022.

COSTA, André. De palavras e inconsciente: a função da linguagem na origem da psicanálise. **Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 69-89, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382015000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 maio. 2022.

COSTA, Germano. A criança, o adulto e o infantil na psicanálise. S/D. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.psicanalise.ufc.br/hot-site/pdf/Trabalhos/31.pdf&ved=2ahfUKEwjj4oyypgOr3AhXXgpUCHThCAwQFn_oEACAcQAQ&usg=AOvVaw0sJ5jT6o0TVaRXDPAoAjtjb>. Acesso em 17 maio. 2022.

ECHER, Isabel. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha enfermagem**. Porto Alegre, v. 22, n.2, p.(5) - (20), Jul. 2001. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23470>>. Acesso em: 22 de mar. 2022.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família da propriedade privada e do estado**. Boitempo. Ed. 1, 2019.

FELSEN, Irit. Trauma de início adulto e intergeracional transmissão: Integrando dados empíricos e teoria Psicanalítica. Tradução por Google. V. 12, n. 1, 2017, p. 60-77. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15551024.2017.1251185?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 11 out. 2022.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos**. Companhia das letras, v. 11, 1912-1914/2012.

KUPFER, Maria. A contribuição da psicanálise aos estudos sobre família e educação. **Psicologia USP**, São Paulo, p. 77 – 82, 1992. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-5177199200010008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 maio. 2022.

LACAN, Jacques. **A família**. Lisboa: Assirio e Alvim pelas bandas da psicanálise. ed. 2. p. (11), 1981.

_____. Os complexos familiares na formação do indivíduo: Ensaio de análise de uma função em psicologia. In: LACAN, Jacques. **Outros escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1901-1981/2003. p. (29) – (90).

_____. **Nomes-do-Pai**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, tradução por André Telles, revisão por Vera Lopes, 1901-1981/2005.

LEITE, Shirley. A origem da família e seus aspectos principiologicos constitucionais. **Themis**, Fortaleza, v.8 n.1 p. (1) – (251), jan/jul 2010. Disponível em:

<https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2010/08/vol-8-na-01.pdf#page=72>>.

Acesso em: 15 abril. 2022.

LEMOS, Suziani; NEVES, Anamaria. Os processos de constituição psíquica do sujeito na perspectiva da psicanálise de família e casal. **Psicologia clínica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 55- 75, abr. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652019000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 set 2022.

LISBOA, Aline; CARNEIRO, Terezinha; JABLONSKI, Bernardo. Transmissão intergeracional da cultura: um estudo sobre uma família mineira. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 12, n. 1, p. (51) – (59), jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000100007>>. Acesso em: 23 de mar. 2022.

LUSTOZA, Rosane. A formação do conceito de Nome do Pai (1938-1958). **Revista Ágora- Estudos em Teoria Psicanalítica**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 3 set/dez 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982018003004>>. Acesso em: 11 out. 2022.

MARIANO, Ari e ROCHA, Maíra. **Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora**. XXVI Congresso Internacional AEDEM: 4-5 de set. de 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+que+%C3%A9+revis%C3%A3o+de+literatura+pdf&oq=#d=gs_qabs&t=1654085112979&u=%23p%3Dv5cRBm-rWRMJ>. Acesso em: 01 Jun. 2022.

OLIVEIRA, Ebenézer et. Estilos Parentais Autoritário e Democrático-Recíproco Intergeracionais, conflito Conjugal e comportamentos de Externalização e Internalização. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, pp. (1) - (11), 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100002>>. Acesso em: 14 abril. 2022.

PADILHA, Carolina; BARBIERI, Valeria. Transmissão psíquica transgeracional: uma revisão da literatura. **Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 243-270, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

[48382020000100010&lng=pt&nrm=iso](#)>. Acesso em: 05 out. 2022.

PAIVA, Maria. O processo de (in)dependência do adulto jovem. **Cadernos CERU**, v. 31, n. 2, p. (149) - (156), 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/182166>>. Acesso em: 16 maio. 2022.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, ed. 12, p. (482) - (569), 2013.

PERA, Rubens e CORREA, João. O complexo de Édipo no contexto da psicanálise. v. 9, n. 18, 2016. Disponível em: <<https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/289>>. Acesso em: 17 maio. 2022.

RAMOS, Natália. Família, cultura e relações intergeracionais. In. REIS, Raquel. Solidariedade intergeracional. **Revistas internacionais Repositório aberto, Fundação Calouste Gulbenkian**. Lisboa, 12 á 15 jan. 2008, p. (315) – (329). Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9982>>. Acesso em: 16 out. 2022.

SILVA, Danilo. A Reestruturação do habitus na formação de novos sentidos: Bourdieu com Lacan. 37º **Encontro Anual da ANPOCS**, 18 set. 2013. Disponível em: <<http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/37-encontro-anual-da-anpocs/spg-2/spg02-2/8685-a-reestruturacao-do-habitus-na-formacao-de-novos-sentidos-bourdieu-comlacan?path=37-encontro-anual-da-anpocs/spg-2/spg02-2>>. Acesso em: 15 out. 2022.

SOARES, Mariana et al. A disciplina positiva como método no desafio de educar sem violência. **Revista Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 12, jul. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.47456/krkr.v1i12.33606>>. Acesso em: 3 out. 2022.

TRACHTENBERG, Ana. Transgeracionalidade: sobre silêncios, criptas, fantasmas e outros destinos. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 51, n. 2, p. 77-89, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2017000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set, 2022.

TRINDADE, Erika. Hermenêutica do existir do homem de meia-idade – paternidade, sexualidade e projetos de vida: um olhar à luz de Heidegger. **Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2002. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-09032003-105542/pt-br.php>>. Acesso em: 14 maio. 2022

VERÍSSIMO, Ramiro. Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson). **Faculdade de Medicina do Porto**, 2002. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10216/9133>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

VIOLA, Daniela. Vygotsky com Lacan: considerações sobre a formação dos conceitos na adolescência. **Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Psicologia**. Belo Horizonte, MG. V. 28, n. 3, p. (432) – (440), 2017 disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420160120>>. Acesso em 17 maio. 2022.

WEBER, Dobrianskyj et al. Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais. **Universidade Federal do Paraná**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. (407) – (414), 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300011>. Acesso em: 22 de mar. 2022.

WINNICOTT, Donald. **Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo**. Porto Alegre: Artes, 1983. Artmed, 2007.

_____. **A família e desenvolvimento individual**. WMF Martins Fontes, ed.4, 2011.